

Saneamento: uma fábrica de empregos

CECY OLIVEIRA*

Governos de Estado, ministérios e prefeituras prometem até a alma por uma fábrica de automóveis ou de celulose na esperança de que vão gerar milhares de empregos e promover desenvolvimento. Enquanto isso, várias fábricas de emprego, progresso e bem-estar poderiam estar sendo erguidas continuamente com uma política permanente de investimentos em saneamento (água, esgoto, resíduos sólidos e drenagem, principalmente). Para produzir um emprego, uma montadora necessita investir pelos menos R\$ 30 mil. Já para o saneamento, bastam R\$ 5 mil.

E não é difícil constatar o poder das "fábricas de emprego do saneamento" quando se sabe que uma tímida liberação de financiamentos, nos últimos meses, movimentou tanto a cadeia construtiva, que já há temor de falta de mão-de-obra, materiais e equipamentos no país. E isto que, comparativamente ao percentual do PIB, os investimentos no setor têm ficado abaixo de 1% nos últimos 20 anos.

Um outro aspecto relevante é que a distribuição dos empregos gerados é a mais democrática possível: pequenas, médias e grandes cidades são beneficiadas. Ganha também o comércio local, com a venda de areia, cimento, brita e outros insumos. Fortalecem-se as consultoras, que podem manter profissionais especializados; e são beneficiados ainda mais os estratos menos qualificados não só para as obras quanto para o funcionamento dos sistemas de tratamento.

Isto sem contar a melhoria dos índices de saúde, do saneamento ambiental, do controle da poluição e da qualidade dos mananciais, que deixam de receber toneladas de lixo e esgoto sem tratamento.

E sem falar do conforto e bem-estar da população, principalmente a mais pobre. A falta de acesso a serviços de saneamento básico atinge principalmente a população mais pobre, de acordo com os dados da pesquisa Saúde e Saneamento, divulgada no dia 17 de maio, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Para o pesquisador José Ferris, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a população de baixa renda tem muito menos acesso a esses serviços e é muito mais penalizada por estar exposta a doenças originárias dessa falta de saneamento.

Por tudo isto, é fundamental que sejam mantidos os investimentos no setor – e que até se ampliem –, pois têm todos os ingredientes necessários à construção de um país sustentavelmente desenvolvido.

*Jornalista